

COMUNICADO DE IMPRENSA

PARA DISTRIBUIÇÃO IMEDIATA



Filme “A Nossa Gorongosa – Um Parque para o Povo”

Sexta-feira, 14 de Junho de 2019

Moçambique, África – No dia 14 de Junho de 2019, os órgãos de comunicação social de Moçambique (TV's, Rádios e Imprensa escrita) tiveram a oportunidade de assistir à ante estreia de um novo documentário sobre o Parque Nacional da Gorongosa chamado “A Nossa Gorongosa: Um Parque para o Povo”.

O Parque Nacional da Gorongosa tornou-se uma das mais célebres histórias de sucesso da restauração da vida selvagem no mundo. Após uma década de protecção renovada, a população de grandes mamíferos da Gorongosa aumentou dez vezes, de 10.000 em 2008 para mais de 100.000 animais em 2018. O Parque foi recentemente apresentado num longo artigo na edição de Maio da mundialmente famosa revista National Geographic e homenageado como um dos “28 lugares de relevo no mundo para visitar em 2019” pela National Geographic Travel. Foi também nomeado como um dos “Últimos Lugares Selvagens” pela National Geographic Society, fazendo assim parte de um grupo restrito de grandes áreas selvagens remanescentes do mundo.

Mas trazer a vida selvagem de volta à Gorongosa é apenas parte do trabalho que o Parque está a fazer. O Parque também está a ajudar as pessoas que vivem nas comunidades vizinhas, como é comprovado pela resposta do Parque ao Ciclone Idai. Até hoje, o Parque já entregou mais de 400 toneladas de alimentos para 80 mil pessoas da região, demonstrando que é “um Parque para o Povo”.



Dominique Gonçalves, uma jovem ecologista de elefantes africanos, partilha a história inspiradora de como o Parque Nacional da Gorongosa em Moçambique está a tornar-se num novo modelo para a conservação da vida selvagem e para o desenvolvimento comunitário em África.

Neste belo filme novo, Dominique Gonçalves, uma ecologista moçambicana que dirige o projecto de ecologia de elefantes da Gorongosa, partilha as muitas formas com que a Gorongosa está a redefinir a identidade e o propósito deste parque nacional Moçambicano. Através do seu próprio trabalho, mitigando o conflito entre humanos e elefantes; dos clubes comunitários e dos programas escolares que capacitam as meninas para evitar o casamento adolescente e a gravidez precoce; das clínicas de saúde e da formação sobre nutrição para mulheres grávidas e famílias; a Dominique leva os espectadores numa jornada de abertura de olhos que vai transformar a nossa compreensão do que um parque nacional pode ser.

O compromisso das mulheres extraordinárias que dirigem estes programas - e a resiliência das mães e raparigas que são beneficiadas por eles - criam uma história inspiradora de força e esperança. Como explica Dominique, apenas este círculo virtuoso de conservação cuidadosa e desenvolvimento comunitário pode garantir um futuro positivo. Esta é uma história de esperança: esperança de que a vida selvagem e as áreas protegidas de Moçambique possam coexistir e sobreviver ao lado dos seus vizinhos humanos. De facto, isso mostrará que ambos dependem uns dos outros para sobreviver e prosperar. O cineasta premiado e ex-director / produtor da National Geographic Television, James Byrne, diz: “As pessoas precisam ter esperança para se motivar para agir. Mas histórias de conservação que nos transmitam esperança são difíceis de encontrar nos dias de hoje. A Gorongosa é uma rara excepção. Embora enfrente muitos dos mesmos desafios que outras áreas protegidas na África, é um modelo para possíveis soluções. A história da Gorongosa pede-nos para considerarmos o que precisa de ser feito para salvar os lugares selvagens da África. E se as equipas de desenvolvimento e de conservação unissem forças e conseguissem uma “meta dupla” - dar às pessoas uma vida melhor e salvar a preciosa herança natural de África? E se as comunidades locais recebessem benefícios suficientes de uma área protegida e comesçassem a percebê-la como um lugar que é verdadeiramente deles, que fornece benefícios reais e tangíveis, que são essenciais para as suas vidas e futuros? E se agíssemos no conhecimento de que educar as raparigas e empregar mais mulheres é a chave para tirar as pessoas da pobreza e salvar as terras selvagens da África para as próximas gerações? Esperamos que o filme ajude a desencadear uma conversa sobre a vida selvagem e o futuro dos parques nacionais em Moçambique e noutros países da África.”

Este filme inspirador coloca a população local, especialmente mulheres e raparigas, na frente e no centro na luta para salvar a sua herança natural e salvaguardar o seu futuro. A narradora do filme, Dominique Gonçalves, é uma bióloga de conservação Moçambicana nascida na Beira. Depois de completar o ensino médio, estudou Ecologia e Conservação de Biologia Terrestre na Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo. Ela formou-se em 2014 e trabalhou com a Universidade Eduardo Mondlane e o Centro de Resiliência de Estocolmo num projecto: ESPAÇOS (Alívio da Pobreza Sustentável dos Serviços Ecosistémicos Costeiros) no norte de Moçambique. O trabalho e a experiência com as comunidades no norte de Moçambique ajudaram a desenvolver os seus interesses nos sistemas ecológicos sociais e inspiraram-na a

obter o Mestrado em Biologia da Conservação no Instituto Durrell de Conservação e Ecologia (DICE) da Universidade de Kent (Inglaterra).



Isabel Pandie na escola. A Isabel ficou órfã muito jovem e foi identificada pelos líderes locais como uma criança que deveria receber apoio educacional adicional no Clube das Raparigas, um programa pós-escolar dirigido pelo Parque Nacional da Gorongosa para ajudar a manter as raparigas na escola.

Dominique está agora focada na conservação de elefantes no Parque Nacional da Gorongosa. Actualmente, ela actua como Gestora do Projecto de Ecologia de Elefantes, onde investiga o movimento de elefantes e sua expansão em relação ao uso do habitat e ao Conflito entre Humanos e Elefantes (CHE). Trabalhando com comunidades, fiscais e colegas da área de desenvolvimento sustentável, Dominique espera construir a coexistência entre as comunidades e a vida selvagem em toda a "zona tampão" ao redor do Parque. Além disso, Dominique trabalha em estreita colaboração com os programas dos Clubes de Raparigas do Parque; ela é uma defensora apaixonada da educação de raparigas para evitar o casamento precoce e ajudá-las a ter uma vida repleta de oportunidades.

A música do filme foi composta por Tiago Correia-Paulo, de Maputo, ex-membro da conhecida banda 340 ml. Actualmente a viver em Joanesburgo, ele possui um estúdio onde trabalha e produz para outros artistas, além de trabalhar em bandas sonoras para filmes e paisagens acústicas para uma ampla gama de projectos.

Sobre o Parque Nacional da Gorongosa e o Projecto da Gorongosa

O Parque Nacional da Gorongosa é o principal parque nacional de vida selvagem de Moçambique, localizado na extremidade sul do Grande Vale do Rift do Leste Africano. É o lar de alguns dos ecossistemas biologicamente mais ricos e geologicamente mais diversos do continente africano. As suas fronteiras abrangem as grutas e desfiladeiros do planalto de Cheringoma, as vastas savanas do Vale do Rift, e a preciosa floresta tropical da Serra da Gorongosa.

O Parque Nacional da Gorongosa é co-gerido pelo Governo de Moçambique e pelo Projecto da Gorongosa e integra a conservação e o desenvolvimento humano com a compreensão de que um ecossistema saudável e comunidades humanas saudáveis são dois lados da mesma moeda.

Para mais informações:

Se desejar receber mais informações sobre este assunto, por favor ligue para Vasco Galante através de +258 822970010 ou envie email para vasco@gorongosa.net.

Para ver o “trailer” e saber mais sobre o filme por favor visite:

<https://www.gorongosa.org/pt/human-development/our-gorongosa-film>

Para informações de carácter mais genérico por favor visite: <http://www.gorongosa.org>